

SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS PELOS JOVENS À PARTICIPAÇÃO E MOBILIZAÇÃO GRUPAL EM ATIVIDADES SOCIOAMBIENTAIS

Felippe Otaviano Porttela FERNANDES¹
Maria Inês Gasparetto, HIGUCHI²

¹Bolsista PIBIC/PAIC/FAPEAM; ²Orientadora INPA/LAPSEA

INTRODUÇÃO

A juventude é um momento propício para a formação de valores, atitudes e consciência cidadã necessária para uma plena vida cívica (Guimarães; Grinspun 2008). Nessa trajetória o jovem é sensível tanto às micro quanto às macro mudanças sociais, sendo capaz de transformar o espaço onde habita, podendo reverter normas tradicionais de modo que sua força dinâmica é decisiva no rumo de uma sociedade (Gauthier 2005). Essa força propulsora pode ser definida como protagonismo que se revela em diversas áreas da vida. O protagonismo ocorre a partir do resultado de um processo, no qual o jovem se torna capaz de ser um agente central numa atividade, sendo um indivíduo comprometido e ativo, que intervém e questiona criticamente sua inserção na sociedade (Stamato 2008). Entre as diferentes atividades sociais que esse protagonismo possibilita, estão àquelas voltadas para as questões socioambientais, que compreendem os valores, significados e atitudes em relação ao meio ambiente e demais elementos constituintes. Atualmente se nota que muitos desses jovens têm se constituído como protagonistas nas questões socioambientais a partir de sua inserção em grupos de educação ambiental. O protagonismo socioambiental consiste no envolvimento do jovem tanto individualmente como coletivamente em ações que têm como objetivo a construção de alternativas para minimizar os problemas enfrentados na relação pessoa-ambiente (Albuquerque e Higuchi 2011).

Com o objetivo de compreender os significados atribuídos pelos jovens à mobilização e participação coletiva, bem como a motivação dessa participação este estudo envolveu jovens que participam em de três grupos orientados por atividades socioambientais na região metropolitana de Manaus-AM¹:

- a) *Jovens Ambientalistas (JA)* de Manaus - iniciativa do LAPSEA/INPA tem como objetivos gerir atividades de educação ambiental e participação cidadã com jovens. Tais atividades abordam o engajamento do jovem na construção de ações ou eventos que abordem temas educativos. Participam jovens de 15 a 24 anos (Higuchi e Farias 2008).
- b) *Coletivo Jovem (CJ)* de Iranduba - um movimento social de juventude em caráter nacional, sendo fundado em 2006 no Evento Show das Águas, realizado pela Secretária de Educação e entidades parceiras, como incentivo das políticas do MMA. Esse grupo tem como objetivo mobilizar os jovens quanto a crise ambiental e sensibilizar a população geral. Participando jovens de 18 a 26 anos em atividades de cunho educativo e políticas da educação ambiental em diversos grupos urbanos (Albuquerque e Higuchi 2011).
- c) *Projeto Ukulele (PU)* de Manacapuru - surgiu do resultado de um projeto de Iniciação Científica Júnior-FAPEAM, conduzido por pesquisadores do INPA, com objetivo de capacitar os alunos sobre a tecnologia da madeira utilizando madeira caída e resíduos de madeira na produção de instrumentos musicais. Participam jovens de 13 a 16 anos de idade. Essas atividades estimularam os jovens a aprender música e tocarem os próprios instrumentos construídos e se apresentarem em diversos eventos públicos.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa se caracteriza como descritiva exploratória com o uso da técnica de entrevistas semiestruturadas. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/INPA/MCT/PR sob N^o. 13799913.2.0000.0006 em parecer de N^o. 231.007 de 27/03/2013. As entrevistas foram realizadas nas escolas e nas residências dos jovens após acordos de horários. As entrevistas tiveram uma duração de 20 minutos em média e foram gravadas com permissão dos entrevistados. Após a transcrição das entrevistas, foram feitas as análises seguindo o método de Análise de conteúdo (Bardin 1977) para determinação de categorias de pensamento e estatística descritiva para dados quantitativos.

¹Esse trabalho é parte de um projeto mais abrangente coordenado pela orientadora e financiado pelo CNPq/FAPEAM: "Protagonismo juvenil: aspectos constitutivos e implicações psicossociais da mobilização e participação em atividades socioambientais de jovens na região metropolitana de Manaus- AM".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram desse estudo 44 jovens (15JA; 15PU; 14CJ), (25 F;19 M), de 13 a 21 anos de idade. Entre os participantes, 59% têm o ensino médio incompleto, 16% tem ensino superior incompleto, 14% têm o ensino fundamental incompleto e 11% tem o ensino médio completo. Esses jovens são oriundos de famílias com renda econômica entre 3 salários mínimos (52%); a 5 SM (20%); 6 SM (5%) e 23% que declararam não saber. Entre eles 49% são evangélicos, 41% católicos e 2% declararam não ter religião. A maioria (91%) dos jovens se dedicam somente aos estudos, enquanto que 9% já possuem alguma atividade de trabalho remunerada. A maioria (75%) dos jovens já diz ter interesse profissional definido, os demais 25% encontram-se indefinidos, mas todos dizem almejar uma formação acadêmica de nível superior.

Interesse e tipo de preocupação dos jovens pelas questões ambientais

Observou-se que a maioria (67%) dos jovens apresenta muito interesse pelas questões ambientais, 26% com interesse regular e 7% com pouco ou nenhum interesse. Os jovens do PU foram os que mostraram menor interesse (43%) pelas questões ambientais entre os três grupos, enquanto que os JA e CJ mantiveram um índice de 80% e 79% respectivamente. Esses resultados corroboram com o estudo de Carvalho (2008) que diz que tais questões parecem atrair os jovens, pois estão centradas em problemas concretos e de alta desejabilidade social (Castro 2008).

Entre os problemas que os jovens dizem se preocupar se destacam: a) *degradação ambiental* (61%) - destruição de áreas verdes; poluição do ar e aquecimento global; e produção descontrolada do lixo; b) *baixa consciência das pessoas* sobre os problemas ambientais (32%); c) Problemas de gestão (7%).

Observa-se que a maioria (93%) acredita que se as coisas continuarem como estão indo, terá um grande desastre ambiental.

Significados dos jovens sobre mobilização socioambiental

Para esses jovens a mobilização grupal focada para as questões socioambientais possui pelo menos três significados: a) *Responsabilidade socioambiental* (58%), que diz respeito ao fato de se sentirem responsáveis pela preservação; b) *Investimento profissional* (21%), que se refere ao fato do ganho cultural e acadêmico sobre essa área do conhecimento e que lhes poderá ser útil para o futuro profissional; e c) *Desenvolvimento pessoal* (21%), pelo fato de lhes proporcionar satisfação e oportunidades pessoais a partir das atividades nos grupos.

Esses dados confirmam que tais jovens não são alienados como se acreditava até pouco tempo atrás e mostra um envolvimento ativo em questões sociais mediatas e imediatas e em construção de seu papel e função social, ao mesmo tempo em que assegura seus direitos (Stamato 2008; Castro 2010). O interesse dos jovens ao intervir de forma ativa em seu ambiente, os insere em um processo de atuação contínua e permanente, abarcando assim os limites da vida informal ou de ações informais (Higuchi 2008).

Aspectos motivadores da participação dos jovens nos grupos socioambientais

Para os jovens entrevistados a motivação da participação nos grupos foi bastante diversificada. A maioria dos jovens destaca maior motivação despertada pelas próprias atividades do grupo (71%) - sendo que as questões ambientais foram definitivas para 50% destes jovens e a construção de instrumentos e música para 21% deles. Já 20% dos entrevistados a motivação foi ter tido o incentivo de amigos, primos e irmãos que já participavam e os convenceram que seria atrativo estar no grupo. Os demais 9% declararam ter participado no grupo por gostarem de estar com outros jovens, se reunindo em atividades sociais e pouco se importarem com o tipo de atividades desenvolvidas.

A maioria dos jovens (73%) acredita que participar de atividades do meio ambiente fazem o jovem ser bem visto pela sociedade. Observa-se que a mobilização ou participação em grupos com objetivos coletivos se traduz, em última instância, num espaço para construção de uma subjetividade política (Castro, 2008). Segundo a autora, esta subjetividade política consiste em experiências de comparecimento e adesão dos jovens a um espaço de disputas que transcende interesses individuais para assumir ações coletivas em prol da igualdade, justiça e emancipação. Essa motivação, entretanto depende muito da visibilidade que o grupo adquire e proporcione um ganho ao jovem.

Constata-se que 94% dos jovens acreditam que um jovem responsável na sociedade pode modificar a realidade atual do meio ambiente. Esses dados confirmam o estudo de Ribas Jr. (s/d), que reafirma a força do protagonismo juvenil e a

capacidade do jovem de participar e influir no andamento dos acontecimentos. Acredita-se diante disso que ao exercer seu papel decisivo e transformador, o jovem é capaz de intervir de forma ativa nas questões socioambientais.

Aspectos necessários para o protagonismo socioambiental juvenil

O protagonismo socioambiental para os jovens entrevistados depende das características de três esferas diferentes: a) do próprio jovem (64%); do grupo (21%) e do meio social (9%).

Características próprias do jovem:

a) atitudes psicossociais: como o compromisso, a responsabilidade, a força de vontade, paciência, a animação, iniciativa e disposição para mudanças: *"... ter mais responsabilidade e força de vontade e respeito com o seu próximo que tá lá, um ajudando o outro."*

b) atitudes ecológicas: o jovem precisa ter consigo uma preocupação para com a natureza, ter uma formação familiar que lhe propicie esse cuidado e ter em mente as consequências de não preservar: *"Que ele tenha na cabeça de que esse ambiente não é só dele, é de todos e que não é por que uma pessoa suja ele tem que sujar também"; "... se preocupar com a natureza, com o meio ambiente, com o lugar que a gente vive que não se refere só a natureza..."*.

c) *motivação pessoal*: o jovem deve ser apaixonado e se identificar com a causa pelo qual participa e por aquilo que faz, de modo a realizar as atividades de forma efetiva: *"... você tem que primeiro gostar, amar, ter paixão por aquilo que faz..."*; *"... o jovem tem que se apaixonar pela causa mesmo, tem que ter uma experiência que faça que ele sinta que aquilo é realmente importante..."*

d) ter informação sobre o tema que o grupo trabalha: o jovem para participar precisar ter um conhecimento acerca da atividade para então decidir se a atividade interessa ou não, juntamente com o conhecimento que este deve ter da temática a qual a atividade está atrelada: *"Primeiro conhecer. Depois essa pessoa vai dizer se realmente gostou de trabalhar com isso, né?"*; *"Que o jovem saiba por que tá participando."*

Características próprias do grupo:

O que acontece *no* e *com* o grupo é determinante para manter o interesse dos participantes. As atividades devem ter um apelo juvenil, isto é ter *atividades dinâmicas, ações práticas e lúdicas* (27%) - as atividades precisam ser planejadas de forma criativa e cativante, em uma linguagem que o jovem preste atenção, com brincadeiras e gincanas: *"Acho que [o grupo deve ter] alguma coisa assim que chame a nossa atenção, que faça a gente prestar atenção naquilo dali"; "O jovem precisa de algo que cativa, que chame bastante atenção para levar ele para esse caminho"*.

Características do meio social:

O jovem mesmo tendo todas essas habilidades e responsabilidades, ele precisa, segundo os entrevistados, de Incentivo externo, apoio vindo de pessoas (adultos, familiares, amigos) ou instituições (escolas, políticos, mídia) que mantenham em alta a participação. Esse incentivo pode ser psicológico ou financeiro: *"Bolsas de estudos, científicas pra esses jovens terem, terem esse oportunidade de participa"*; *"... só de uma motivação, alguém que possa mostrar para ele o que é o quanto são importantes"*.

Os resultados desse estudo sustentam o que Castro (2010) afirmou a respeito da preocupação dos jovens com o planeta, assim como a preservação dos seus recursos, pois tais preocupações estão relacionadas com a ideia de que os jovens irão viver mais em um mundo que pode necessitar de condições sustentáveis de vida expressando assim o receio de que suas vidas e a do próximo corram perigo.

CONCLUSÃO

O protagonismo socioambiental juvenil pode ser descrito neste estudo como uma complexa teia de fatores, que são ao mesmo tempo produto e produtoras de indivíduos ativos nas questões socioambientais. Estar mobilizado e participar

de grupos que tenham objetivos voltados para as questões socioambientais exigem aspectos singulares da própria ação desenvolvida no grupo que pode agregar ou distanciar os jovens. Esta característica, embora importante, não é suficiente para manter um jovem ativamente participante no grupo e no tema socioambiental, na visão destes jovens. As características do participante são decisivas e atuam fortemente no desempenho dessa mobilização e atuação grupal. Além disso, o jovem requer o reconhecimento e o apoio dos adultos, em cuja sociedade ele está inserido, formando e reformulando as trajetórias que recebeu estruturada pelos adultos que o que o precederam. A atuação nos grupos socioambientais em torno da qual esses jovens estão engajados possuem uma característica demandada pelos jovens: a de poder atuar de forma prática, de realizar ações concretas seja realizando produtos ou eventos. A elaboração crítica advém dessa atuação que sensibiliza e motiva para a construção de novas formas de pensar e agir na comunidade em prol de uma nova ética na relação com o ambiente. Esta atuação de “pôr as mãos na massa” se distancia dos padrões tradicionais da sala de aula, e, portanto, se torna um atrativo dinâmico para a mobilização e participação com a desejada visibilidade e reconhecimento na sociedade em que estão inseridos. Nesse processo de atuação se estabelecem vias importantes para a construção do protagonismo socioambiental. Sendo assim, o contexto social e de atuação do grupo se constitui numa realidade que auxilia na formação do protagonismo, de modo particular no protagonismo socioambiental.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, D.S.; Higuchi, M.I.G. 2011. *Motivações de jovens na mobilização e participação socioambiental*. Relatório PIBIC/INPA/CNPq/FAPEAM. Manaus. 53p.
- Bardin, L. 1977. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Castro, L.R. 2008. Participação política e juventude: Do mal-estar à responsabilização frente ao destino comum. *Revista Social Política*, 16: 253-268.
- Castro, L.R. 2010. O laço dos estudantes com a realidade mais ampla. In: Castro, L. R. (Coord). *Falatório: participação democrática na escola*. Rio de Janeiro. 45-60p.
- Gauthier, M. 2005. A participação dos jovens na vida cívica. In: Castro, L. R.; Correa, J. (Org). *Juventude contemporânea: perspectivas nacionais e internacionais*. Rio de Janeiro: Nau Editora: Faperj, 57-75p. Guimarães, G.G.; Grinspun, M.P.S.Z. 2008. Revisitando as origens do termo juventude: a diversidade que caracteriza a identidade. *GT-20: Psicologia da Educação*.
- Higuchi, M.I.G. 2008. Construindo caminhos de protagonismo socioambiental juvenil com adolescentes. In Castro, L. R; Besset, V. L. (Org.). *Pesquisa-intervenção na infância e juventude*. Rio de Janeiro: FAPERJ/Nau Editora. 224-243p.
- Higuchi, M.I.G.; Farias, M.S.M. 2008. Projeto Jovens Ambientalistas. Proposta de Projeto Institucional. Manaus: INPA.
- Ribas Jr., F.B. (s/d). *Educação e protagonismo juvenil*. Disponível em: <<http://prattein.publier.com.br/dados/anexos/95.pdf>>. Acesso em: 14/11/2013
- Stamato, M.I.C. 2008. *Protagonismo Juvenil: uma práxis sócio-histórica de resignificação da juventude*. Tese de Doutorado em Psicologia Social. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica – PUC/SP. 212p.